

O BONDE

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESA.

DIRETOR: Aluizio Valério - REDATQR: Benjamin Duarte - GERENTE: Joaquim J. do Valle - SECRETÁRIO: José Guido Gomes - Tes.: José R. Carvalho

Ano XVI ————— Viçosa, 29 de outubro de 1960 ————— Número 231

FEDERALIZAÇÃO QUATRO ANOS DE LUTAS

O Presidente eleito da República reafirmou à administração da ESA, o seu propósito de federalizá-la.

Comentando...

O Ministério da Agricultura visa atender a um conjunto vasto e complexo de atividades. A propalada reestruturação do Ministério tenta promover a articulação indispensável de seus múltiplos órgãos. É evidente o funcionamento independente destes, quando seria mais racional, uma linha de realizações pautadas pelo entrosamento. A este problema aliamos a escassez de técnicos e pessoal qualificado para atender à sequência dos processos planejados. Há um problema de finalizações determinado pela ausência do espírito de continuidade.

Do presidente da Universidade de Purdue, Mr. Hoved, o Catedrático de Genética da ESA recebeu honroso convite para lecionar durante meses naquela universidade.

Caso aceite, Dr. Schlottfeldt ministrará cursos de sua matéria, participando, também, de palestras e conferências de níveis superiores.

«O BONDE» SE DESPEDE

A vida é um complexo de fatos e cousas. De passagens inesquecíveis e de horas sombrias. Marcada de esperanças e alegrias. Traz-nos os amigos e leva-os mais tarde. Faz nascer profundos vínculos de amizade entre os que vivem sob o mesmo teto. Assim, uns partem e outros ficam. Os que partem carregam as recordações dos tempos de universi-

dade e os que ficam, esperam pelo sucesso deles na carreira que em comum abraçamos. As portas estão para fechar. Quatro anos se passaram. Queremos que esta mensagem de «O Bonde», vá de encontro ao destino certo. Que os agromandos de 1960, recebam-na com os nossos votos de bom êxito na vida profissional.

A DIREÇÃO

Não estamos sós

Ninguém caminha sozinho, eis uma verdade. Ninguém de nós será capaz de produzir o máximo, sem que haja a palavra amiga, a boa vontade e a inestimável ajuda de outros. Assim, encerrando as atividades de «O Bonde», prestamos, ao pessoal da tipografia, os nossos sinceros agradecimentos. Apertamos as mãos dos senhores Jamil, Jair, Bené, Cleber, Acácio, Messias, José Carlos, José Gomes, na esperança de que, no próximo ano, possamos, juntos, empreender nova jornada.

DAAB EM FÓCO

A Comissão de Produção fará, este mês ainda, um plano para o Aviário a ser instalado. Os interessados em colaborar devem procurar o colega Edson Lemos, do 2.º ano.

Em substituição aos antigos chefes de secção, o Diretório instalará uma comissão, que funcionará depois de uma reunião geral com os rapazes da ESA.

O abono de faltas às aulas, originadas pela Greve Estadual, só será feito para aqueles que estiverem quites com a Tesouraria do DAAB, ou seja, para aqueles que não devem mais que uma prestação.

FESTA DAS NAÇÕES

Pelo transcurso do 15º aniversário das Nações Unidas, e evocando o Dia dos Professores, realizou-se, a 24 deste, no Salão Nobre, uma sessão litero-musical, numa sequência de atrações.

O Prof. Erly Dias Brandão discorreu sobre o significado

da data e evidenciou o espírito daquele organismo internacional. Uma brincadeira dançante, no DAAB, finalizou a programação da noite.

Sugerimos apóio decisivo aos colegas organizadores que se vêem só. Uma distribuição

Pág. 4

Reportagem em doze perguntas Leia pag. 3

Pela Sociedade

J. Sued

Com o Sexteto apresentando-se bem, e trajando seu novo uniforme, aconteceu, em estado de «azul e branco», o baile promovido pelo D.A.B.S. A falta de propaganda, aliada ao excesso de festas, contribuiu para o fracasso, entretanto, tal cousa não deve acontecer no Salão Nobre da ESA, pois, na marcha em que vamos, qualquer dia teremos carterazes anunciando «picolé dançante» no dito Salão.

Gostei do vaporoso «roxinho» da Neusa Pretti. * Vagão, aproveitando-se da ausência, acontecência bem acompanhado. * Amaral apresentando-se com sua última aquisição. * Otávio e Ary com suas circulantes de Rio Branco, que estão com ótima frequência. * Terezinha Machado muito chic. * Marilene deixando o Fifo de lado e dando voltinhas com o José Américo. * Neli apresentando-se depois de longa ausência. * Márcio Lima meio confuso sem o óculos. * Presentes, ainda, o Diretor e senhora, prof. Ribeiro e senhora, prof. Vannetti, etc. *

Sou muito pelo que disse o atual Diretor na tomada de posse, isto é, que nós, os alunos, somos o objetivo principal da Escola. Estamos confiantes. * Esteve bem regular o último entretenimento; felizmente está melhorando. * Continua trabalhando bem o atual Diretor Social do DAAB.

Bye... Bye

O SÍMBOLO E A DATA

Levantaram, espaço acima, um símbolo. Comemorava-se o «Dia das Nações Unidas». Escolheram um lugar muito impróprio para colocá-lo. Por representar o oposto às aspirações do homem pela sua liberdade, cremos ter sido uma brincadeira de mau gosto. Contudo, protestamos contra se-

melhante atitude. Não queremos tecer considerações acerca do mérito do ocorrido e nem, a priori, julgar os que assim procederam. A nós nos parece que, quando determinados valores começam a cair no indistinto, é hora de alertar-nos.

VENENOS

O coleguinha Matozinho, de apito à boca e com pinta de juiz, foi dar vexame, lá em frente à Economia, no jogo de garotinhos. Querendo ser notado, imaginem, até bancou o guia espiritual dos garotos. Corria, graciosamente, de um canto para outro, fazendo gestinhos pouco recomendáveis.

Zé Flávio... danado... desta vez você sáí todo vaporoso do Internato, empunhando um ramallete de flôres; mapoula, mal-mequer, jasmim... ail... que vontade de virar borboleta eu tive!... Você estava encantador. E quando cheirava... ail... que romântico... E agora, depois da história do leque?... Ninguém vai poder dar asas à imaginação...

O Garrafinha, no jantar inventado por uns distintos só prá chatear os professôres, andou dando suas notas de sempre. Gostando de uma sobremesa, disse: «Hum! Que delícia... a senhora quer me dar a receita?»

Outro dia o Pururu foi visto lá na Avenida S. Rita, de regador em punho, cuidando de flôres... de flôres... Que gracioso, hein? Você também?... Essa não.

Esportes

IPSILON

Participando dos festejos do 49.º aniversário do Pontenovense Futebol Clube, a equipe de futebol da ESA fez uma visita à vizinha cidade de Ponte Nova. Desta feita, o quadro da ESA, desfalcado de quatro titulares, não conseguiu apresentar-se como tem feito nas suas últimas exibições. A equipe local levou a melhor pela contagem de 3 tentos a 1, sendo os goleadores: Lauro, Wilson Dantas, Flaminio e Geraldino, pela ordem. Ressaltamos, aqui, a péssima atuação do árbitro, que prejudicou visivelmente o quadro esaviano,

e ainda tirou o brilhantismo do cotejo. Dados técnicos:

1.º tempo: 0 x 0. 2.º tempo: 3 x 1. Quadros:

ESA: Gomide, Claudionor e Rasgado; Monnerat, Mauro e José Rui; Flaminio, Carlos, Marco Paulo (Talyuli), Vaselina (Célio) e Baiano.

Pontenovense: Itamar, Neco e Dão; João Bosco, Wilson e Luiz; Adalberto, Geraldino, Oswaldinho (Lauro), Zé Flávio e Wilson Dantas.

Ocorrências: foram expulsos do gramado Rasgado e Mauro.

ÔLHO CLÍNICO

Seria ideal um entrosamento mais efetivo entre os alunos e o Reitor da UREM. Alguns colegas agem no sentido de objetivar este pensamento, e, ao que parece, não conseguiram ainda concretizá-lo. Obser-

va-se um afastamento relativo do Magnífico Reitor com relação ao corpo discente. Estamos convictos da necessidade deste mútuo contato. Não desconhecemos que múltiplos problemas clamam soluções num tempo reduzido. Parece-nos, contudo, insatisfatória a atual situação. Uma divergência relativa de métodos, que visam atingir um fim comum, sugere uma associação de idéias baseada na confiança recíproca que este comentário visa instituir.

Todos ao campo do Atlético

Contenda de bravos: **ESA x Pombense** amanhã

DIRETOR CONCEDE ENTREVISTA

Reporter: «O Bonde» entra em contacto com V. Excia., visando promover uma reportagem que focalize tópicos da administração da ESA.

Diretor: é com grande prazer que concedo uma entrevista a «O Bonde» e conto certo de receber, dos colaboradores da imprensa que divulga as idéias e se bate pelas aspirações dos nossos académicos, o apóio imprescindível através de uma crítica sadia e elevada.

De início, deseja o Diretor externar, aos Diretores de «O Bonde», a sua excusa por haver, involuntariamente, omitido o convite a «O Bonde» para participar do primeiro encontro havido entre os representantes do corpo discente e novo Diretor. É que, no calor da emoção de uma manifestação espontânea no momento de uma posse, a sua memória falhara e os representantes dos diferentes jornais e revistas foram omitidos.

P. O tema «federalização» é absorvente e está na ordem do dia. Instituições englobadas pelo plano promovem expansão em todos os setores, tendo em vista o apóio efetivo que recebem. Que opina V. Excia. a respeito deste palpitante problema?

R. Na nossa opinião, somente será possível à nossa Escola expandir-se rapidamente, para atingir o equilíbrio dinâmico que caracteriza uma verdadeira instituição universitária, depois de ser amparada por um processo de federalização que lhe garanta a autonomia.

P. A administração desta Instituição tem-se mostrado complexa. A multiplicidade de problemas passíveis de solução pelo Diretor gera o fenómeno da centralização. Cogitou-se, há tempos, da criação do cargo de Diretor-Adjunto, para melhor distribuição de encargos. O que pensa V. Excia. deste problema?

R. Realmente, a administração da ESA é muito complexa. Mas a solução dos seus problemas não reside apenas na designação de um Diretor-Adjunto. Acredito mesmo que, no quadro que se nos apresenta, o acréscimo de mais um elemento na direção da ESA viria complicar mais ainda a nossa administração. O problema é complexo e grave! Para problemas graves, soluções graves e completas!

Inicialmente, a Diretoria deseja colocar em ordem a aplicação das dotações orçamentárias, obedecendo e fazendo cumprir as exigências do código da aplicação de verbas.

Passada essa primeira fase, é do plano da Diretoria solicitar a colaboração de elementos nossos e estranhos à nossa Escola, não apenas para dar forma e pôr ordem a nossa Contabilidade, mas, mais ainda, delinear um plano de organização administrativa para toda a Escola. Para consecução dessa última, pretendemos lançar mãos dos institutos que possuem departamentos especializados no planejamento de organização de administração pública e de grandes e complexas empresas privadas. Naturalmente, deve-se ter em vista que organizar não significa burocratizar, mas disciplinar os nossos atos para se alcançar o máximo de benefícios com o mínimo de esforço.

P. O entrosamento entre os Departamentos e a Diretoria vem sendo preconizado de há muito. Como encara V. Excia. o assunto?

R. Para o bom andamento das múltiplas atividades, e para a resolução conveniente dos diversos problemas que caracterizam a vida cotidiana da ESA, é imprescindível o bom entendimento entre a Diretoria e os diferentes Departamentos de que se constitui a Escola. O assunto está sendo encarado seriamente, e, dentro de poucos dias, esperamos ter recomposto

todo o Conselho Departamental para que se possa dar início a um plano efetivo de administração.

P. O quadro atual de professores suscita ampliação. Como pretende V. Excia. empreendê-la? Cogita-se da orientação pedagógica aos que iniciarem no magistério?

R. Este problema será seriamente considerado pela nova administração, mas a sua solução depende de vários fatores, inclusive do planejamento geral da nossa Unidade, e da conquista de níveis salariais elevados que nos permitam convidar novos elementos, em concorrências às atraentes propostas apresentadas por outras organizações, aos nossos recém-formados.

P. Alegando deficiência de recursos alguns professores não imprimem apostilas. Este problema parece-nos destacado. Como analisá-lo?

R. Todo esforço será feito no sentido de que os órgãos de publicação e de divulgação da ESA encontrem apóio efetivo por parte da Diretoria.

P. Salário e estabilidade são problemas que afligem o operariado da ESA. Os corpos docente e discente sentem profundamente o problema. Estamos certos de que V. Excia. empenhar-se-á em estudá-los. Quais as possibilidades de solução?

R. Realmente, o salário constitui uma das grandes preocupações do Diretor. Salário condigno para todos os servidores: operários, pessoal administrativo e professores. É um problema complexo, que merece toda a atenção. É a nossa opinião de que se deva fazer tudo para melhorar a assistência a todos os servidores, notadamente aos operários, até que se consiga a Federalização da UREMG, a única solução a nosso ver, para resolver de uma vez, tão importante e crucial problema.

Quanto à assistência ao operário para suavizar as suas dificuldades, já estamos em contato com o Instituto da Previdência dos Servidores do Estado, para ver o que se pode fazer de máximo para essa classe que não tem elementos para defender os seus direitos junto àquele órgão de assistência social.

P. Os diretórios, segundo informações, contarão com apóio decisivo de V. Excia. A significância da questão nos envolve. Como será concretizado?

R. No nosso modo de entender, não é possível atingir-se, em um meio universitário, à formação do «homem total» sem o concurso de órgãos universitários que tragam no seu bôjo princípios sadios que, para a nossa alegria, caracterizam as organizações universitárias esavianas.

A concretização dêsse pensamento será manifestada através de uma colaboração estreita entre êstes órgãos e a Diretoria, no correr da nova administração. Aliás, esta colaboração já está sendo posta em prática, a partir do mesmo dia em que se verificou a posse do novo Diretor, por iniciativa simultânea desta e dos presidentes das diferentes organizações universitárias da nossa Escola, e já com reais vantagens para a nossa coletividade.

P. A maioria dos alunos pertence à classe média. O propalado aumento de taxas se nos afigura como um fator de desestímulo. Como se pronunciaria V. Excia. com relação ao mesmo?

R. Sempre fomos pelo ensino, nos seus diferentes graus, acessível a qualquer ser humano de qualquer nível social. Dêsse modo, bater-nos-emos para que a Escola mantenha o seu ensino ao alcance de todos que queiram lançar mãos das facilidades que ela oferece com reais vantagens para cada um e para a coletividade. Isto quer dizer que a nova Direção da ESA está disposta a amparar o estudante que realmente es-

teja correspondendo aos sacrifícios que o Estado faz para lhe proporcionar uma formação técnica, científica e moral. Em troca por êsse elevado esforço, a Escola solicitará do estudante um mínimo aproveitamento nas suas atividades universitárias (nos estudos, nos esportes e na vida social) e colaboração para preservar os princípios espirituais e os bens materiais da nossa Escola que pertencem à geração do futuro e que nós cabe preservar.

P. O regulamento da Escola prevê, ao fim do terceiro ano, uma «grande excursão». Por deficiência de verbas, há tempos não se realiza. Que solução V. Excia. formulará?

R. No que tange à «grande excursão», já estamos em contato com uma comissão de alunos do terceiro ano, para verificar o que se poderá fazer ainda neste fim de exercício de 1960.

Até o momento a Diretoria não dispõe de elementos contábeis para delinear com precisão o seu poder para decidir sobre a aplicação das verbas do referido exercício. Êsse o motivo por que o Diretor solicitou à referida comissão que aguardasse mais alguns dias a fim de que possa dar ou tomar uma resolução no sentido de atender à justa, oportuna e útil aspiração que também é um dispositivo do nosso Regulamento.

P. Para os Congressos estudantis (de caráter técnico) a obtenção de passagens é problemática. Quais as possibilidades de ajuda financeira?

R. A resposta a êste quesito é semelhante à do anterior.

P. O problema de alojamento e refeitório, segundo previsões, estará superado no próximo ano? Algumas inovações de caráter interno serão introduzidas?

R. Se não estiver superado, estará pelo menos consideravelmente melhorado, segundo as informações que me

foram prestadas por autoridades vivamente empenhadas na sua solução. Possó adiantar que o Magnífico Reitor considera êsse, um dos magnos problemas da sua administração. Acredito mesmo, dada à nova orientação do Magnífico Reitor, Dr. Geraldo Machado, de imprimir ordem e planejamento nas obras da Universidade, que êle possa atingir o objetivo que tem em vista.

P. V. Excia., por certo, tentará imprimir uma orientação mais racional aos esportes. Contamos com elemento humano inaproveitado. Como encara V. Excia. esta questão?

R. Sem dúvida! O atletismo e o esporte da ESA já marcaram época na vida universitária do Estado e do País, e já fizeram figura em disputas internacionais no Velho Continente.

Possuimos o que há de melhor em material humano: jovens que para aqui se dirigem com a idade de 16 anos e conosco convivem cêrca de 7 anos! A nossa praça de esporte, se não é luxuosa, oferece pelo menos o mínimo (com ligeiros reparos, até que se construa a nova que já é motivo de preocupação imediata do Magnífico Reitor) para aproveitamento de fino material humano. O apetrecho de atletismo e de esporte é dos mais abundantes e de boa qualidade em comparações com outras Instituições Universitárias do Estado e do País.

Que resta então? Apenas rearticular e dar apóio, se necessário, pessoalmente, a todo êsse conjunto para voltar a nossa ESA a brilhar como os favoritos nas competições futuras.

FESTA DAS NAÇÕES

de responsabilidades, com aproveitamento integral dos valores de que dispomos, por certo concorrerá no sentido de alcançar o nível que desejamos para estas programações.